

**PROJETO: REDUÇÃO DA INFORMALIDADE DE
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR MEIO
DO DIÁLOGO SOCIAL**

CONVÊNIO FOMIN/BID ATN/ME – 11684-BR

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO:

**II OFICINA DE DIÁLOGO SOCIAL DO PILOTO DE
ASSALARIADOS RURAIS**

04 E 05 DE SETEMBRO DE 2013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DO EVENTO	3
1. TIPO DE ATIVIDADE	3
2. DURAÇÃO	4
3. PROGRAMAÇÃO	4
4. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES	6
DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	9
ANEXOS	18

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os registros da II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais ocorrida no município de Uruguaiana/RS, nos dias 04 e 05 de setembro de 2013.

A atividade teve por meta o aprofundamento do conhecimento sobre os principais desafios e obstáculos enfrentados no setor de assalariados rurais na região de fronteira e a elaboração conjunta de propostas para serem encaminhadas em nível local, nacional e regional com vistas à redução da informalidade no setor.

Durante todo o evento foram abertos espaços para debates, o que proporcionou aos participantes a possibilidade apresentação de questionamentos e ponderações sobre as informações apresentadas, considerando as avaliações e respectivas inserções dos atores sociais. Ao final da oficina, foi construído coletivamente um plano de ação para os próximos meses de execução do piloto.

DESCRIÇÃO DO EVENTO

1. Tipo de atividade: Oficina

- **Nome:** II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais
- **Participantes:** Técnicos do DIEESE, dirigentes sindicais do setor rural das cidades da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil e da Argentina e Uruguai, representantes de Centrais Sindicais, Dirigentes e Assessores da Secretaria de Assalariados da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, técnicos do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS/Brasil, Ministério da Previdência Social e Ministério do Trabalho e Emprego, representantes de parlamentares do governo estadual.
- **Local:** Hotel Glória – Uruguaiana/RS
- **Data:** 04 e 05 de setembro de 2013
- **Horário de início:** 9:00

2. Duração

16 horas

3. Programação

HORA	ATIVIDADE	PARTICIPANTES
<i>1º dia 04/SET</i>		
9h00 às 10h30	MESA DE ABERTURA	<i>DIEESE; Contag; Fetag/RS; Centrais Sindicais e Rep. de Entidades dos Países do Mercosul; Comitê Técnico-Executivo do Projeto</i>
10h30 às 11h00	APRESENTAÇÃO DO PILOTO	<u>Coordenação:</u> <i>DIEESE e CONTAG</i>
11h00 às 12h30	APRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS PARTICIPANTES DA OFICINA	<u>Coordenação:</u> <i>DIEESE e CONTAG</i>
Almoço		
14h00 às 15h15	TRABALHO DE GRUPO I: <i>“PRIORIDADES PARA O DIÁLOGO SOCIAL”</i>	<u>Coordenação:</u> <i>DIEESE e CONTAG</i>
Café		
15h30 às 16h00	APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS	<u>Coordenação:</u> <i>DIEESE e CONTAG</i>
16h00 às 17h00	MESA REDONDA: <i>MERCOSUL</i>	<u>Coordenação:</u> <i>Painelistas: Rep. do Governo do RS-Brasil Rep. do Legislativo</i>
17h00 às 18h00	DEBATE	<u>Coordenação:</u> <i>CONTAG</i>

<i>2º dia 05/SET</i>		
<i>8h00 às 8h30</i>	<i>SISTEMATIZAÇÃO DO “QUADRO DE NECESSIDADES PARA A FORMALIZAÇÃO NA REGIÃO DE FRONTEIRA”</i>	<i><u>Coordenação:</u> DIEESE</i>
<i>8h30 às 10h45</i>	<i>TRABALHO DE GRUPO II:</i> <i>“PLANO DE AÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA INFORMALIDADE, AO NÍVEL LOCAL, NACIONAL E REGIONAL”</i>	<i><u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG</i>
<i>Café</i>		
<i>11h00 às 11h30</i>	<i>APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS</i>	<i><u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG</i>
<i>11h30 às 12h30</i>	<i>ELABORAÇÃO DO “PLANO ORGANIZATIVO” DA REDE DO PILOTO</i>	<i><u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG</i>
<i>Almoço</i>		
<i>14h00 às 15h30</i>	<i>ESTABELECIMENTO DOS COMPROMISSOS DA REDE COM O PLANO DE AÇÃO</i>	<i><u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG</i>
<i>Café</i>		
<i>15h45 às 16h15</i>	<i>ENCAMINHAMENTOS</i>	<i><u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG</i>
<i>16h15 às 17h15</i>	<i>AVALIAÇÃO DA OFICINA</i>	<i><u>Coordenação:</u> CONTAG</i>
<i>17h15 às 17h30</i>	<i>ENCERRAMENTO</i>	<i><u>Coordenação:</u> DIEESE e CONTAG</i>

4. Relação dos Participantes

NOME	ENTIDADE
Alexandre Scheifler	Gabinete Deputado Heitor Schuch
Ambrosio Pereira	SITRACITRA - Sindicato de los Trabajadores Rurales y Afines de Salto- Uruguay
Amilton Cesar Camargo	ASTR Fronteira - Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Regional Fronteira
Ana Beatriz Serres Passamani	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Itaqui
Analía Gómez	SITRAA - Sindicato de Trabajadores de los Arándanos y Afines- Uruguay
Andrea Rufato	SPPS/MPS - Secretaria de Políticas de Previdência Social/Ministério da Previdência Social
Andréia Brezolin	FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Rio Grande do Sul
Camille Finck	STDS - A Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul
Carlos Eduardo Chaves Silva	CONTAG - Confererão Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Carlos Figueroa	UATRE - Unión Argentina de Trabajadores Rurales y Estibadores
Carlos Morales	SITRACITRA - Sindicato de los Trabajadores Rurales y Afines de Salto- Uruguay
Carolina Veríssimo Barbieri	SPPS/MPS - Secretaria de Políticas de Previdência Social/Ministério da Previdência Social
Cláudio Rodrigues dos Santos	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Uruguiana
Delamar Carlos Vargas	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Itaqui
Dionísio Mazui	Força Sindical
Eldy Vieira da Luz	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Santana do Livramento

Elias D'Angelo Borges	CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Eloy Santos Leon	FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Rio Grande do Sul
Germán González	UTRASURPA - Unión de Trabajadores Rurales del Sur del País- Uruguay
Guiomar Vidor	CTB/RS - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
João Rui Dias Nunes	CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
Jorge Alberto da Silva Alves	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
José Lourenço Cadoná	CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Juan Camejo	PIT - CNT - Plenario Intersindical de Trabajadores y Convención Nacional Trabajadores
Júnior César Dias	DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Loricardo de Oliveira	CUT - Central Única dos Trabalhadores
Luis Saldivia	SITRAA - Sindicato de Trabajadores de los Arándanos y Afines- Uruguay
Marcia Angélica Harden Neves	INSS - Instituto Nacional do Seguro Social
Margarita Salinas	CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Maria Felícia da Luz Castro	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Santana do Livramento
Maria Helena de Oliveira	SEMAPI - Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul
Marilu Costeira Carvalho	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Dom Pedrito
Marlene Mattos	Sindicato dos Empregados no Comércio - Vacaria
Milton Domingues Brasil	CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Natali Machado Souza	DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Nelson Wild	FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Rio Grande do Sul
Olibio N. de Freitas	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Uruguaiana
Patrícia de Cassia Nobrega Z. de Mendonça	NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores
Paulo Roman Nogueira	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Uruguaiana
Raiana Reis Costa	NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores
Raquel Francia	SITRACITRA - Sindicato de los Trabajadores Rurales y Afines de Salto- Uruguay
Renato Jorge Trindade Corrêa	Força Sindical
Ricardo Franzoi	DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Romina Astesiano	UATRE - Unión Argentina de Trabajadores Rurales y Estibadores
Rosane de Almeida Maia	DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Sandra Jacques	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Uruguaiana
Sandra Pintos	SITRACITRA - Sindicato de los Trabajadores Rurales y Afines de Salto- Uruguay
Sérgio Poletto	Sindicato dos Trabalhadores Rurais - Vacaria
Vítor Siqueira Ferreira	SRTE/MTE - Superintendência Regional do Trabalho e Emprego/Ministério do Trabalho e Emprego
Walter Portal	UTRASURPA - Unión de Trabajadores Rurales del Sur del País- Uruguay

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

A abertura da atividade foi realizada pelo Supervisor Técnico do DIEESE no Rio Grande do Sul, Ricardo Franzoi, que discorreu sobre as atividades realizadas desde a I Oficina ocorrida nos dias 15 e 16 de maio de 2013.

Em seguida, Rosane Maia, coordenadora geral, deu as boas-vindas aos participantes, especialmente aos representantes dos trabalhadores do Uruguai e Argentina que participavam pela primeira vez das atividades. Após, fez um resumo do Projeto, destacando a especificidade da metodologia do diálogo social para o enfrentamento da informalidade desenvolvida pelo DIEESE e a importância da participação social para a definição de políticas públicas inovadoras e democráticas. Explicou, por fim, os objetivos da atividade.

O momento seguinte foi dedicado às apresentações dos participantes da oficina. Para este momento, haviam quatro círculos intersecionados desenhados em um papel, cada um representando os seguintes conjuntos: trabalhadores, empregadores, governos e outros. Os participantes, que haviam recebido tarjetas para registrarem os respectivos nomes e instituições que representavam, apresentaram-se e elegendo o círculo no qual fixariam suas tarjetas. Após todas as apresentações serem concluídas, iniciou-se a discussão acerca da representatividade dos atores no espaço de diálogo social e a importância do comprometimento para se alcançar os objetivos propugnados coletivamente. Destacou-se que, enquanto entidade mediadora nesse espaço, o DIEESE buscaria facilitar a interação entre as diversas inserções situacionais e o diálogo entre os envolvidos.

No período da tarde, procedeu-se à retomada do diagnóstico acerca da situação do emprego assalariado na região, elaborado durante a I Oficina ocorrida em maio de 2013 (ver anexo). Para tanto, Júnior Dias, Técnico do DIEESE na subseção da CONTAG, apresentou o quadro sistematizado no relatório com base nos trabalhos de grupos do primeiro evento. Dando-se seguimento, os participantes foram divididos em três grupos a fim de discutir o panorama, validá-lo e enriquecê-lo com as experiências dos novos integrantes da rede - especialmente os representantes dos trabalhadores do Uruguai e Argentina, que não haviam participado da oficina de diálogo social de maio de 2013. Ademais, solicitou-se aos grupos a classificação das demandas listadas de acordo com a ordem de prioridade dos grupos.

Após reunirem-se por cerca de uma hora, os grupos apresentaram os resultados das discussões de aprofundamento do diagnóstico. Ressalte-se que o grupo de representantes dos governos antecipou algumas propostas, que foram aprofundadas no dia seguinte.

De sua parte, os trabalhadores brasileiros propuseram as seguintes alterações no diagnóstico:

GRUPO DE TRABALHADORES (BRASIL)

1. No item 3, substituir “Os produtores geralmente são oriundos de outras regiões” por “Os produtores da região da fronteira, geralmente, são oriundos de outras localidades e a mão-de-obra informal é recrutada fora da região produtora”;
2. No item 3, substituir “Estima-se que atuem na região mais de três mil trabalhadores, especialmente homens” por “Estima-se que no Rio Grande do Sul existam mais de sessenta mil trabalhadores assalariados rurais atuando na informalidade, além dos que atuam informalmente nos países do MERCOSUL;
3. No item 8 substituir “Quanto à ação sindical, toda a região é coberta por Convenções Coletivas de Trabalho que não possuem cláusulas que regulem as condições de trabalho de migrantes de países vizinhos” por “Quanto à ação sindical, toda a região é coberta por Convenções Coletivas de Trabalho”. O grupo defende que não se deve inserir uma cláusula em Convenção Coletiva que não possui aplicabilidade. Neste caso, inserir cláusulas sobre os trabalhadores migrantes seria tratá-los de maneira diferenciada.
4. No item 17 substituir “Contratação por meio de aliciadores de mão-de-obra rural, conhecidos como ‘gatos’” por “No Brasil ocorre contratação por meio de aliciadores de mão-de-obra rural, conhecidos como ‘gatos’;
5. No item 18 “Há um número expressivo de mulheres que acompanham os maridos quando estes se mudam para trabalhar em países vizinhos e acabam atuando informalmente como cozinheiras dos outros trabalhadores da empresa contratante” foi proposta a retirada do trecho “em países vizinhos”, pois o fato ocorre tanto fora, quanto dentro do Brasil.

Os representantes sindicais do Uruguai e Argentina manifestaram acordo com a maior parte dos itens do diagnóstico e acrescentaram os seguintes pontos:

GRUPO DE TRABALHADORES (ARGENTINA E URUGUAI)

1. Em geral, trabalhadores do Uruguai migram para a Argentina para trabalhar na citricultura. Não ocorre esta migração em sentido contrário;
2. Na região fronteiriça do Uruguai, outras atividades como metalurgia, trabalho doméstico e mineração concentram mão-de-obra informal;

3. No que se refere à agricultura familiar, os assalariados rurais tem pontos em comum com os pequenos agricultores. Porém, ao se monopolizar os mercados em decorrência da atuação das empresas multinacionais, o agricultor familiar termina por depender dessas grandes empresas. Nesse contexto, a agricultura familiar está mantendo a informalidade - e até mesmo pontualmente, pelo contexto político.
4. Os movimento cíclicos e temporais de grupos familiares geram concorrência desleal com o trabalhador local por conta do barateamento da mão-de-obra e da precarização do trabalho.
5. O trabalho de safra concentra maior contingente de trabalho informal;
6. Assim como no Brasil, alguns empregadores incentivam o trabalho informal justificando que o trabalhador terá melhor rendimento;
7. Fiscalização deficiente em relação à saúde e segurança do trabalhador. Muitas vezes o trabalhador é negligente;
8. Ambos os países ratificaram as Convenções 184 e 155 da OIT que tratam da saúde e segurança no trabalho, sendo que a 184 trata exclusivamente das condições de trabalho na agricultura.
9. Crescimento do número de trabalhadoras rurais (mulheres), especialmente na fruticultura e avicultura.

Carlos Eduardo Chaves Silva, assessor da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, ficou responsável por pontuar algumas das questões levantadas pelo grupo e por coordenar a mesa que se seguiu formada por Camille Fick, representando o Secretário de Trabalho do Governo do Rio Grande do Sul e Alexandre Scheifler, assessor do Deputado Estadual Heitor Schuch.

O assessor da CONTAG relatou as reuniões ocorridas em Montevidéu entre os dias 07 e 10 de agosto de 2013 com o objetivo de mobilizar diversos atores sociais do MERCOSUL para participação nas atividades do piloto, na qual se cumpriu a seguinte agenda:

- Visita a entidades sindicais organizada pela UITA – Unión Internacional de los Trabajadores de la Alimentación;
- Reunião com assessores parlamentares do Parlasul – Parlamento do Mercosul;
- Reunião com Mariela Dardanelli, Assessora de Migração Laboral do Ministério do Trabalho e Previdência Social do Uruguai.

Frisou ainda os esforços realizados para integrar a Secretaria Geral da Presidência da República e as áreas internacionais dos ministérios interessados na discussão desencadeada a partir do Piloto.

A representante da Secretaria do Trabalho do Rio Grande do Sul manifestou a preocupação do governo estadual com a imigração de mão-de-obra dos países vizinhos e apresentou ações desenvolvidas no intuito de qualificar e fornecer serviços públicos, a exemplo de documentação e informações, aos trabalhadores locais. Ademais, convidou os presentes para participar do X Fórum Estadual da Assistência Social e do Trabalho – Edição Fronteiriça Brasil/Uruguai a ocorrer no 27 de outubro de 2013 em Santana do Livramento/RS.

Alexandre Scheifler destacou a importância desse diálogo social estabelecido em Uruguaiana para aprofundar o conhecimento sobre os problemas e propor soluções a serem discutidas nas instâncias do MERCOSUL a fim de dar legitimidade ao debate.

Após as apresentações, seguiu-se o debate e a sistematização do coordenador, que destacou o empenho da CONTAG para trazer representantes sindicais dos outros países, contando com o apoio da UITA para tanto. Ademais, ressaltou que será necessário construir uma agenda que leve em conta as condições concretas de vida e de trabalho dos assalariados rurais das regiões fronteiriças, que sofrem as adversidades do trabalho de curta duração, sem as garantias da seguridade já asseguradas em cada país, à despeito da existência de acordos multilaterais, que na prática não são considerados. Por fim, conclamou o grupo a refletir sobre as experiências recentes de fiscalização articulada por entidades dos países vizinhos, que podem ser institucionalizadas e expandidas, como também sobre a necessidade dos sindicatos dos países de fronteira conhecerem suas respectivas organizações e práticas para passarem a atuar de forma articulada e solidária.

O dia seguinte começou com um resgate da discussão do dia anterior sendo proposta a seguinte síntese das discussões dos grupos:

- Estrutura de organização – grandes propriedades (Brasil, Uruguai e Argentina);
- Migração cíclica/sazonalidade;
- Contratos de curto prazo;
- ACT (Acordos Coletivos de Trabalho) – Não há cláusula de migração;
- Não há atuação conjunta entre os sindicatos das regiões de fronteira (papel dos sindicatos insuficientes);

- Visão de curto prazo dos trabalhadores em relação à remuneração e à poupança para aposentadoria;
- Falta de punição como questão cultural – banalização da informalidade;
- Burocracia;
- Legislação divergente entre países;
- Invisibilidade do assalariado rural;
- Saúde e segurança do trabalhador – problema que se agrava;
- “Gatos” e terceirização – banir ou regular?
- Mulheres no mercado de trabalho;
- Consulados – informações insuficientes.

Passada a apresentação, os participantes foram novamente divididos em grupos com o objetivo de discutir as questões abaixo e elaborar o **Plano de Ações**:

1. Mercosul pode construir um regramento diferenciado para os RURAIS?
2. Mercosul pode dar tratamento diferenciado para as zonas de fronteira?
3. De que forma os governos podem ser mais atuantes?
4. Como articular as entidades sindicais?
5. Grandes questões – Fiscalização e formação profissional.

A divisão dos grupos seguiu a seguinte orientação: 1) Representantes dos governos; 2) Representantes dos trabalhadores de entidades sindicais dos municípios de fronteiras e 3) Representantes de entidades dos trabalhadores de Federações e Confederações.

Após as discussões, foram feitas as seguintes propostas de ações para o enfrentamento da informalidade:

a) GRUPO: Representantes de entidades dos trabalhadores de Federações e Confederações

Ação 1: Organização de um evento em Brasília para representantes das entidades sindicais dos trabalhadores dos países envolvidos (além de Bolívia e Venezuela) para:

1. Discutir a legislação trabalhista e social dos países;
2. Integrar as entidades sindicais a fim de conhecer a estrutura de governo e sindical destes países;

3. Elaborar material informativo sobre os temas laborais e previdenciários para os trabalhadores;
4. Elaborar uma carta de intenções dos trabalhadores dos países do MERCOSUL;
5. Elaborar uma proposta de lei igualitária para os trabalhadores rurais a ser apresentada às instâncias de governo do MERCOSUL.

Ação 2: Criar uma forma de fiscalização conjunta na zona fronteiriça formada por um representante sindical e de um representante do Ministério do Trabalho de cada país envolvido. Após as visitas, seria lavrada uma ata da ação.

b) GRUPO: Representantes dos governos

Item	O que fazer?	Como fazer?	Quando?	Quem vai fazer?
1	Melhorar o nível de acesso a informação quanto aos direitos, deveres e meios de formalização	Seminário Internacional de Educação Trabalhista e Previdenciária.	Médio prazo	OIT
		Criar pontos focais de disseminação de informação	Curto prazo	Entidades sindicais, SINE e APS
		Elaboração de cartilhas bilingues	Medio prazo	Comitê Técnico-Executivo
		Oferecimento de cursos à distância para servidores e entidades sindicais	Longo prazo	MPS-INSS
2	Promover um levantamento de quem são e onde estão os grandes e médios contratantes, como forma de facilitar a fiscalização e o monitoramento do fluxo de contratação	Observado os acordo de cooperação entre países do Mercosul, e, o comitê de estatística, coletar e compilar dados e informações sobre os grandes e médios produtores.	Curto prazo	DIEESE Polícia Federal Receita Federal IPEA IBGE
3	Nas reuniões de Mercosul, promover o debate sobre as ações de combate à informalidade na fronteira e solicitar o que cada país tem feito a respeito	Proposição à Secretaria Geral da Presidência via Comitê Técnico-Executivo	Curto prazo	Comitê Técnico Executivo
4	Fiscalização	Ação conjunta entre os países para o combate à movimentação informal de mão-de-obra	Longo prazo	Fiscais do Trabalho de todos os países Polícia Federal
		Solicitar ao MTE o aumento do quadro de auditores fiscais nas fronteiras.	Médio prazo	Entidades Sindicais
		Promover ações conjuntas entre as entidades governamentais (Polícia Federal, Receita Federal, Previdência, MTE e MPT) como forma de combater o trabalho informal.	Curto prazo	Encaminhamento via Comitê Técnico-Executivo para a Casa Civil
		Publicização dos canais de denúncia, e incentivo para que as denúncias sejam formalizadas para fins de averiguação e solução(cobrança destas aos órgãos competentes)	Médio prazo	Comitê Técnico-Executivo.

c) Representantes de trabalhadores de entidades sindicais dos municípios de fronteiras

Tema - O que?	Ações/Medidas - Como?	Prazo - Quando?	Responsáveis
Identificação da Informalidade	Construção de um mapa p/ visualizar onde estão as grandes empresas do setor rural, qual a área de produção e quantos trabalhadores estão empregados nas mesmas	60 dias	Entidades Sindicais dos Países do Mercosul (Sindicatos, Federações e Centrais)
	Centralização dos dados enviados com o DIEESE, repassando todos estes dados para todos as entidades sindicais	75 dias	DIEESE
	Criar Legislação com o parlamento do Mercosul, a obrigatoriedade de depósito do contrato de trabalho no Sindicato da categoria, dos trabalhadores estrangeiros	Permanente	Centrais Sindicais
	Que as empresas que tem reincidência de trabalho informal ou que tenham escravo sejam suspensos os financiamentos oficiais (crédito) e antecipação de débitos.		Governos
Migração clínica/Sazonalidade	Intensificar as ações conjuntas de fiscalização, através da averiguação das denúncias dos Sindicatos	Permanente	MTE, Polícias
Contratos de Curto Prazo	Construção de um mapa permanente de trabalhadores e empresas que estão envolvidos na contratação de curto prazo com vista a aumentar a fiscalização.	60 dias - Permanente	Entidades Sindicais e MTE, Polícias, SINE
ACT's			
Atuação Conjunta dos Sindicatos	Construção de um seminário para aproximar as entidades sindicais, buscando a construção de um fórum permanente com uma agenda conjunta	Curto e Médio Prazo 1º Encontro na Argentina	Entidades Sindicais - Centrais, Confederações e Federações
Visão de Curto Prazo Banalização da Informalidade	Construção de uma ampla Campanha de Informação a respeito da valorização da formalidade, apontando os aspectos previdenciários, bem como a regularização do trabalho em outros países e cruzamento de dados previdenciários.		Governos Federais dos Países, envolvendo consulados e governos federativos*
Burocracia	Que a legalização itinerante seja uma ação prioritária nas faixas de fronteira. Que o Uruguai busque ter uma Carteira de Trabalho o que facilitaria a ação de fiscalização e comprovação dos direitos previdenciários	Permanente	Governos
Legislação Divergente entre países	Buscar a participação dos sindicatos da Fronteira dentro das entidades sindicais e na discussão do Parlamento do Mercosul com vistas a harmonizar essas legislações		Centrais Sindicais, Governos, Parlamento do Mercosul
Saúde e Segurança do Trabalho			
Saúde e Segurança do Trabalho	Que sejam barrados produtos que são produzidos em desconformidade com a legislação do país importador		Governos
Saúde e Segurança do Trabalho	Harmonização da Legislação referente a saúde e segurança do trabalhador e a ratificação das convenções da OIT referentes ao assunto		Governos
"Gatos" e forceirização	Banir os "gatos" com ação colocada no item "Contratos de Curto Prazo"		
Mulheres do Mercado de Trabalho	Inserção e valorização da mulher assalariada rural, com tratamento diferenciado às trabalhadoras rurais que são acompanhantes. (Precisa fiscalização)		Sindicatos
Opinião do Grupo	Que seja realizada uma luta para que os sindicatos possam ter livre acesso aos postos de trabalho na área rural, tanto de pessoas físicas como de jurídicas. Inserção continua das pautas de reivindicações		Sindicatos
Consulados	Democratização dos espaços de representação para discussão da criação de mecanismos para haja a obrigatoriedade de que todos os trabalhadores passem pelo Consulados		Governos e Sindicatos

* As propostas que dependem de governo e do MERCOSUL devem ser enviadas em uma carta aos mesmos. Como resultado desta oficina

Após as apresentações realizou-se um amplo debate sobre todas as propostas apresentadas, durante o qual surgiram mais duas sugestões de ações:

- Criação de um grupo de advogados do Movimento Sindical dos Países para atuar na área de fronteira;
- Formação de um grupo local para monitorar as ações do piloto.

Em decorrência, como encaminhamentos, foram sistematizadas as demandas imediatas e definidos os seguintes prazos:

- **Novembro de 2013** (a confirmar): Realização de uma atividade de qualificação, na região de fronteira, para aprofundar o conhecimento sobre as estruturas e organizações sindicais e os marcos legais dos respectivos países.
- **Dezembro de 2013** (a confirmar): Organização de um Seminário em Brasília de quatro dias. Os dois primeiros para tratar da estratégia política das entidades sindicais (pensar as formas de ações perante o governo e entidades patronais) e os dois últimos serão destinados ao monitoramento do plano de ação e o envolvimento dos governos dos países e entidade patronais com as ações propugnadas.
- **Abri 2014:** Oficina de monitoramento do piloto (III Oficina de Diálogo Social).

Avaliação Final:

A avaliação final foi conduzida pela assessora da CONTAG Margarita Salinas. A dinâmica foi explicada para os participantes no início da atividade e consistia no registro da avaliação individual de cada participante com a nota (de 1 a 10) para cada etapa da programação. O resultado do processo foi sistematizado por Margarita, na plenária, e contextualizada segundo as intenções da organização da atividade. Os resultados agregados revelaram que o grupo considerou muito positiva a dinâmica e a integração dos participantes, bem como o trabalho realizado pelos dirigentes sindicais dos três países (Argentina, Brasil e Uruguai) para o mapeamento das necessidades dos atores sociais e a definição do plano de ação para o setor de assalariados rurais no enfrentamento da informalidade nas regiões fronteiriças. À despeito da ausência do setor patronal na oficina, constatou-se que os pontos identificados pelos grupos de trabalhadores e governos indicam a possibilidade de convergência entre as propostas e apontam a viabilidade de uma agenda comum.

ANEXOS

QUADRO DA SITUAÇÃO DO EMPREGO ASSALARIADO NA REGIÃO (I Oficina de

Diálogo Social dos Assalariados Rurais: Uruguaiana, 15 e 16 de maio de 2013)

- 1) A atividade rural na região concentra-se especialmente na pecuária, cultura do arroz e mais recentemente cultura da soja e silvicultura;
- 2) A classe patronal é marcada por médios e grandes produtores;
- 3) Os produtores geralmente são oriundos de outras regiões;
- 4) Existência de poucas propriedades de agricultura familiar;
- 5) Estima-se que atuem na região mais de três mil trabalhadores, especialmente homens. Há uma quantidade significativa de trabalhadores do Uruguai e Argentina atuando na região;
- 6) Existe uma migração cíclica/sazonal de trabalhadores entre as regiões do Estado;
- 7) Os contratos de trabalho são divididos em permanentes e por safra, sendo que a informalidade é mais encontrada nos contratos de curta duração;
- 8) Quanto à ação sindical, toda a região é coberta por Convenções Coletivas de Trabalho que não possuem cláusulas que regulem as condições de trabalho de migrantes de países vizinhos;
- 9) Não há atuação articulada com sindicatos dos países fronteiriços;
- 10) Os trabalhadores costumam buscar orientação do sindicato da categoria apenas no momento das rescisões de contrato e aposentadoria;
- 11) A oferta de postos de trabalho na região é razoável, porém a remuneração nos outros países parece mais vantajosa;
- 12) Verifica-se uma cultura de informalidade e insegurança originada da falta de punição, fiscalização e informação por parte dos empregadores e empregados;
- 13) Existência de burocracia para aquisição de documentos para legalização e verificação de aptidão para o trabalho;
- 14) A legislação trabalhista e previdenciária é esparsa e divergente entre os países que compõe o bloco;
- 15) Invisibilidade à fiscalização: Trabalhadores atuam informalmente nos países vizinhos e retornam sem nenhum tipo de comprovação do período trabalhado. A fiscalização não tem jurisdição para adentrar em postos de trabalho de outros países e o número de fiscais é insuficiente para atender ao Brasil;
- 16) Trabalhadores frequentemente enfrentam problemas de saúde ocasionados pela exposição ao sol e a produtos químicos (agrotóxicos);
- 17) Contratação por meio de aliciadores de mão-de-obra rural, conhecidos como “gatos”;
- 18) Há um número expressivo de mulheres que acompanham os maridos quando estes se mudam para trabalhar em países vizinhos e acabam atuando informalmente como cozinheiras dos outros trabalhadores da empresa contratante;
- 19) Trabalho dos Consulados é ineficiente na divulgação de informações e assessoria aos trabalhadores.

FOTOS









LISTA DE PRESENÇA



PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

LISTA DE PRESENÇA				DATA: 04/09/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	Myriá Helena de Oliveira	SENAR/RS	92685158	myriahelenaoliveira@gmail.com	
2	Adriana da Cunha Nogueira 2 de Mondon	NCST	(51) 9654-2575	adriana@nat.org.br	
3	Marciá (Angélica) Haiden Neres	PREVIDÊNCIA SOCIAL	55-32424144	marciad.neres@inss.gov.br	
4	Camille Finck	SEC. TRABALHO RS	51-32886543	camille-finck@stobs.rs.gov.br	
5	Walter Porta	UTRASURPA	094300663	utrasurpa@udinet.com.uy	
6	Farley Tavares	UTRASURPA	5471940713212	seba-reliablesfurnitures@outlook.com	
7	Romina Astesiano	UATRE	549115885958	rominaastesiano@gmail.com	
8	Jacaré Cadorejo	PTT-CNT	099135528	JACARES081CNT@GMAIL.COM	
9	Bernardo González	UTRASURPA	0997047639	utrasurpa@udinet.com.uy	
10	Sandro Piatos	SITRECITRA	049768367	soltopiatos@16mail.com	
11	Carla Mardel	SITRECITRA	099708469	carla.mardel@bolmail.com	
12	Vitor Silveira Ferreira	SRTE/RS	(51) 34122751	vitor.ferreira@mtc.gov.br	
13	Maria Felicidade Augusto	STAE/InovaRural	55-32422662	staeinovarural@fetagro.org.br	
14	Eldy Vieira da Luz	STAE/InovaRural	55-32422667	staeinovarural@fetagro.org.br	
15	Marília Costa da Conceição	QPM/Produção	53.99569032	mariliacosta.conceicao@gmail.com	

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

	LISTA DE PRESENÇA				DATA: 04/09/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
16	Luis Saldanha	SITRAA	095864089		Presidente
17	Anaís Gómez	SITRAA	095875828		
18	Olibio N. de Freitas	STR	(55)3412-3195	struruguaiana@hotmail.com	
19	Sandra Jaca	STR	(55)3412-3195	strugrajan@hotmail.com	
20	Peuila Roman Nogueira	STRU	(55)3412-1435	PeuilaRomanNogueira@hotmail.com	
21	Claudio Fachique dos Santos	STRU	55 3412-3195	claudionasantos34@hotmail.com	
22	Amilton Cesar Camonez	ASTR fronteira	(55)99754040	amilton.cesar@astr.org.br	Amilton Cesar
23	Milton Domingos Brasil	ETB	(53) 99269146	miltondbrasil@hotmail.com	
24	Jorge Alberto da Silva Alves	STR	(55) 96648371	J.silvalberto@gmail.com	
25	Marcelo de Oliveira	CUT	(51) 96784699	lavorica19.com.br	
26	Jose Lawrence Gadanho	CONTAG	51 96601953	lcadanho@contag.org.br	
27	Elay Santos Júnior	FETAG-RS	51 93488526	elay@fetagrj.org.br	
28	NELSON WILS	FETAG-RS	51 93145779	nelsonwils@fetagrj.org.br	
29	Alexandre Schieller	GRU. 116 TOR SANTA	60 35251564	ALEXANDRE.SCHIELLER@AL.RS.GOV.BR	
30	SÉrgio Forletto	STR VITRÍA	54-99746307	strvitoria@fetagrs.org.br	

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

LISTA DE PRESENÇA						DATA: 04/09/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA	
31	Marlene Mattos	Sindicato Comunicação (54) 32321504		sindicato.comunicadores@mpf.uerj.br	<i>Marlene Mattos</i>	
32	Dionisia Mazzu	Força Sindical (51) 91255472		dionisia.mazzu@hotmail.com	<i>Dionisia Mazzu</i>	
33	Elias Domingos Borges	CONTAG (61) 81430019		elias@contag.org.br	<i>Elias Domingos Borges</i>	
34	Flávia de Souza	CONTAQ (61) 92395752		flavia@contaq.org.br	<i>Flávia de Souza</i>	
35	Carlos Eduardo Ettores Silva	CONTAG (61) 81871040		carlos.eduardo@contaq.org.br	<i>Carlos Eduardo Ettores Silva</i>	
36	Ricardo Firmino	DIEESE/RS (51) 93341708		FRAN201@dieese.org.br	<i>Ricardo Firmino</i>	
37	João Rui Dias Nunes	CTB (55) 3289 1333		strlavrasdobsu@felayrs.org.br	<i>João Rui Dias Nunes</i>	
38	Adriana Beatriz Sereis Passamani	STU Itaqui (55) 3433 1679		stritaqui@hotmail.com	<i>Adriana Beatriz Sereis Passamani</i>	
39	Delaine Campos Vargas	STU Itaqui (55) 3433 2951		delainevargas@uol.com.br	<i>Delaine Campos Vargas</i>	
40	Natali Macena Souza	DIEESE (61) 9312-1808		natali@dieese.org.br	<i>Natali Macena Souza</i>	
41	Andréia Boccolini	FERAG/RS (51) 33934866		assalariados@ferag.org.br	<i>Andréia Boccolini</i>	
42	Raiana Reis Costa	NOVA CONTROL (61) 92764000		Imprensa@novast.org.br	<i>Raiana Reis Costa</i>	
43	Andrea Rufato	Previdência Social (61) 2021 5303		andrea.rufato@previdencia.gov.br	<i>Andrea Rufato</i>	
44	Carolina Veríssimo Barbieri	APPES/RS (61) 9211-5176		carolinavb@appesrs.org.br	<i>Carolina Veríssimo Barbieri</i>	
45	Ambrosio Pereira	SINRACITA (61) 98973085		SINRACITA@ADIRET.COM.UY	<i>Ambrosio Pereira</i>	

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

	LISTA DE PRESENÇA				DATA: 04/09/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
46	Raquel Francisco	SITRAFITA	(094) 990413	sidrafrt@ptnet.com.br	Raquel Francisco
47	Guilherme Vidor	CTB/RS	(51) 81490302	guilhermevidor@gmail.com	Guilherme Vidor
48	Júnior Coimbra Dias	DIEESE	(21) 2102 2288	junior@dieese.org.br	Júnior Coimbra Dias
49	Rosane de Almeida Maia	DIEESE	(61) 8483 1066	rosane@dieese.org.br	Rosane de Almeida Maia
50	Renato Jorge Trindade Corrêa	FORÇA SINDICAL	(55) 99088868	renatocorrea@forsindical.com	Renato Jorge Trindade Corrêa
51	Margarita Salim	CONTACT	(61) 22267922 82345751	margarita@contact.org.br	Margarita Salim
52					
53					
54					
55					
56					
57					
58					
59					
60					

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

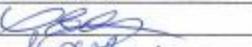
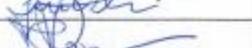
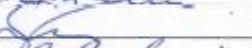
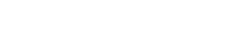
LISTA DE PRESENÇA						DATA: 05/09/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA	
1	NEHSON WILSON	FETAG/RS	51-93115299	nehsonw@fetags.org.br		
2	NATALI MACHADO SOUZA	DIEESE	61 9312-1808	natali@dieese.org.br		
3	João Rui Dias Nunes	STB	(51)3282 1333	stlavrasdo.sul@fetags.org.br		
4	Jorge Alberto da Silva Alves	STB	(51)96648371	j.silvaalberto@gmail.com		
5	Marilie Costeira Camarillo	STB	51.99569039	mariliefc.camurro@gmail.com		
6	Eddy Viana da Luz	STB	(51)99776376	stlavrasdo.silvaneito@fetags.org.br		
7	Magid Felicia da Luz Costa	STB	(51)996390330	stlavrasdo.daluzmagid@fetags.org.br		
8	Julian Domingos Braga	ST-R.Braga	51 99269146	marley.domingos@fetags.org.br		
9	Olibio e Nunes de Freitas	STB Uruguaiense	51)34123195	olibiofreitas@hotmail.com		
10	Jose Lourenco Cadena	CONTAG	51 96601953	lourenco@contag.org.br		
11	ANDREIA BEZERRA	FETAG/RS	51 33934866	assalariado@fetags.org.br		
12	Amilton Lucas Pimenta	Regional Fetoag	55 99754020	amilton@fetags.org.br		
13	Alexandre P. Scheffler	GAB. MAIOR SORTE	50 93331564	ALEXANDRE.SCHEFFLER@AL.RS.GOV.BR		
14	Eloy Santtos Ferlin	FETAG-RS	51 93488526	assalariado@fetags.org.br		
15	Marilia Heyman Oliveira	SENAR/RS	51 92685158	marcioliveira@senar.com.br		

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

	LISTA DE PRESENÇA				DATA: 05/09/2013
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
16	Carlos Eduardo Estaves Silva	CONTAG	61-81871040	carlosestaves@contag.org.br	
17	Júnior Cesar Dias	DIEESE	(61-71022288	JUNIOR@DIEESE.ORG.BR	
18	Rosane de Almeida Hora	DIEESE	(61)84821066	rosane@dieese.org.br	
19	Ricardo Franzoit	DIEESE RJ	(51)93311709	FRANZOIT@DIEESE.ORG.BR	
20	Raquel França	SITRACITI	0911990413	SITRACITI.ANINET.COM.UY	
21	Américo Peixoto	SITRACITI	098973085		
22	Sandie Pinto	SITRACITI	0989168367	sotpinto.11@gmail.com	
23	Carla Moraes	SITRACITI	0999707969	Carla.Moraes.3970@hotmail.com	
24	Luis Saldivia	SITRA A	095864089		
25	Audia Gómez	SITRA-A	095895828		
26	Edvaldo H. Figueiredo	UATRE	0111540713212	edvaldo_2005@uol.com.br	
27	Romina Astesiano	UATRE	(54)91158859098	romina.romina@gmail.com	
28	Belmen Gonzalez	UTRASURPA	(598)99997639	utrasurpa@dinet.com.uy	
29	Walter Porta	UTRASURPA	(538)94300669	utrasurpa@dinet.com.uy	
30	Andrea Rufato	Previdência	(61)20215309	andrea.rufato@previdencia.gov.br	

PROJETO BID/FOMIN – ATN/ME-11684-BR: "Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social"

II Oficina de Diálogo Social do Piloto de Assalariados Rurais de Uruguaiana/RS

Local: Hotel Glória – Uruguaiana/RS

Horário: 09h00

	LISTA DE PRESENÇA			DATA: 05/09/2013	
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
31	Clarissa Veríssimo Barreto	STDS/MEPS	(61) 2021-5170	clarissa.barreto@stds.mes.gov.br	Clarissa Barreto
32	RENATO SORGE TRINDADE Belchior	Força Sindical	(55) 99088868	renato.sorgeray@hotmail.com	Renato Sorgeray
33	DIONÍSIO Mazzu	Força Sindical	(19) 2554-82	dionisio.mazu@hotmai.com	Dionísio Mazu
34	Camille Finch	STDS - BEMCAS	51-32886543	camille-finck@STDS.es.gov.br	Camille Finch
35	Marcia Angélica Elha Harden Neves	INSS -	55-32424144	marcia.neves@inss.gov.br	Marcia Neves
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					